

A FAMÍLIA E ESCOLA: UMA INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ PRUDÊNCIO DE CARVALHO - BOA HORA – PI

Maria do Perpetuo Socorro Resende Costa¹

RESUMO

Família e escola devem ser parceiras e intercâmbio de apoio na melhoria do rendimento escolar, facilitando o conhecimento e obtendo êxito para a expansão do saber do aluno. Assim, a pesquisa trata da importância da parceria família e escola e das suas contribuições para o desenvolvimento da criança. A pesquisa tem como objetivo geral compreender como a participação da família é de fundamental importância para a efetivação do processo ensino aprendizagem dos alunos. Tendo como objetivos específicos: identificar os benefícios da integração família e escola na vida escolar do aluno da educação infantil e verificar com as estratégias utilizadas na relação família e escola na educação infantil. O presente artigo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica e de cunho descritiva, de natureza qualitativa, sendo uma pesquisa de campo que utilizou um questionário aplicado com dois professores e dois pais de alunos. Os resultados obtidos apontaram que a família necessita sensibilizar da importância da participação na educação das crianças na instituição da educação infantil, assim como a escola precisa rever as práticas de ensino. É importante também que a escola dialogue sobre as estratégias que reforcem a aproximação da família para o ambiente escolar.

Palavras-chave: Família, Escola, Integração, Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Quando se discute sobre educação de crianças, pode-se salientar duas instituições de extrema importância nesse processo: a família e a escola, com objetivo de oportunizar uma educação que visa o desenvolvimento integral da criança.

Diante da realidade atual, a parceria escola e família é algo indiscutível, o grande desafio é justamente se ter clareza pedagógica acerca das estratégias de como se construir esta parceria, haja vista não ser fácil por exigir conhecimento e mudança de cultura. Tiba (2012) comenta que, quando a parceria entre família e escola se constrói desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. O teórico comenta ainda que “a escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem, papel complementar ao da família [...]” (TIBA, 2012, p. 31).

¹ Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Montenegro. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela FAEPI. Licenciada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, socorrinhacosta2010@gmail.com.



O estudo tem como objetivo geral, compreender como a participação da família é de fundamental importância para a efetivação do processo ensino aprendizagem dos alunos, e traz como objetivos específicos: identificar os benefícios da integração família e escola na vida escolar do aluno da educação infantil e verificar quais as estratégias utilizadas na relação família e escola na educação infantil.

A família é o primeiro ambiente de convivência do ser humano, sendo que os adultos são parâmetros para a criança, e é com a família que as crianças aprendem valores éticos e afetivos. As instituições de educação infantil devem complementar à educação recebida pela família, pois a educação inicial da criança deve ser realizada pelos familiares.

Portanto, a escola é a instituição na qual a família confia a educação dos seus filhos e deve encontrar na mesma apoio para suas vidas, sendo assim, um elemento indispensável. Por esse motivo, a pesquisadora resolveu pesquisar essa temática tão relevante no processo de ensino-aprendizagem da criança da educação infantil, como também por ter observado no âmbito de uma instituição infantil as consequências negativas da ausência da família nesse processo.

O estudo traz uma pesquisa de cunho qualitativo, de cunho descritiva e também foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e de campo.

A pesquisa, apresenta que quando os pais se preocupa com a vida escolar dos filhos e participam ativamente, a aprendizagem é facilitada, pois os alunos se sentem amados e veem a escola como um ambiente seguro e familiar.

METODOLOGIA

Em relação a abordagem da pesquisa, é qualitativa. Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva e aos procedimentos, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo.

Lakatos e Marconi (2010, p. 21) qualifica a pesquisa qualitativa como “trabalho com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Para fundamentação da pesquisa, utilizará a pesquisa bibliográfica para análise de conteúdo sobre a problemática pesquisada, a fim de coletar informações para a construção do trabalho. Desse modo, a pesquisa bibliográfica dá subsídio teórico ao pesquisador, colaborando no reforço de suas ideias a partir de materiais escritos ou gravados que trate do tema pesquisado

(GIL, 2019). Já a pesquisa de campo é a fonte que permite ao pesquisador um contato direto com o sujeito de pesquisa, seu meio ambiente natural, não permite que o investigador tenha envolvimento emotivo com o sujeito de pesquisa, e que o mesmo não intervenha na sua fonte de pesquisa, ela é de fundamental importância para qualquer tipo de pesquisa (GIL, 2019).

Foi aplicado a técnica de coleta de dados, um questionário que teve a participação direta dos sujeitos envolvidos no campo de pesquisa realizada em uma escola pública de educação infantil da rede municipal de ensino na cidade de Boa Hora/PI. Os sujeitos selecionados para a presente pesquisa foram dois docentes para manter o anonimato dos sujeitos da pesquisa foram denominados de professoras A e B.

FAMÍLIA E ESCOLA, UMA PARCERIA QUE VENCE BARREIRAS

Família e escola são fundamentais para o ser humano se sentir seguro. Quanto melhor for a harmonia entre ambas, melhores serão os resultados na formação da criança, pois, na vida do aluno, cada uma possui o seu papel no seu desenvolvimento de aprendizagem, sendo a cooperação de suma transcendência para o fortalecimento e para a construção compartilhada do conhecimento entre equipe escolar e família, favorecendo o enriquecimento e a expansão do saber. Para Parolin (2008, p. 1),

[...] o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos.

Spadek e Saracho (1998, p. 167) complementam que “quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementar mutuamente”. Logo, o envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral contribuído para a qualidade do ensino, compromisso e hábitos de socialização. Carvalho (2006, p. 90) descreve que:

A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo.



A família desenvolve-se e condiciona valores independentemente das relações interpessoais, a escola não consegue funcionar de forma isolada, ela necessita de um trabalho coletivo onde as metas devem ser as projeções de conquistas. Conforme Parolim (2003, p. 90):

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo.

Nesse contexto, o trabalho educativo deve ser desenvolvido em equipe, mas a família tem sua especialidade para contribuir da melhor maneira possível.

A função da família e da escola no processo de aprendizagem da criança

Embora os dois agentes, escola e família, tenham objetivos em comum, é necessário que cada um faça sua parte para conduzir a criança durante seu processo de aprendizagem. Nessa linha de pensamento, é função da escola orientar os familiares, que geralmente pouco entendem como se dá o processo de aprendizagem, a construir situações nas quais eles se tornem participantes ativos nesse processo, já que ambos agentes devem conhecer os limites de sua atuação precisamente para que a formação educacional da criança como um todo seja positiva.

Tiba (2012) ressalta, então, que a família e a escola são instituições parceiras na responsabilidade de educar e distintas em sua forma de abordar a educação, mas ambas são fundamentais na construção de um indivíduo humanizado e instrumentalizado para ser feliz.

Portanto, a escola tem a responsabilidade de motivar e criar oportunidades para que a família se sinta acolhida e tenha uma participação bem-sucedida na vida escolar do seu filho. Desse modo, a parceria da família junto da escola traz bons benefícios, além de oferecer melhorias no desenvolvimento ensino aprendizagem, o comportamento é mais eficiente, o rendimento é bastante eficaz e o ensino propaga-se com uma relação de compromisso por ambas as partes, e sustentação de partilha. Neste sentido, Reis (2007, p. 6) diz que:

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns.

A escola propicia a socialização da criança, porém, é a família um dos maiores responsáveis pela educação e desenvolvimento dos filhos, uma vez que os pais devem entender

que educar é ajudar no crescimento, no desenvolvimento dos aspectos cognitivos e participar desse processo é fundamental para o desenvolvimento do seu filho.

A família é responsável pela educação, visto isso, o aluno para aprender e adquirir conhecimento, precisa ter uma base familiar. Quando esse aluno tem um lar desestruturado, sem limites, sem condições básicas, o reflexo dessa falta de estrutura termina atrapalhado o desenvolvimento escolar. Normalmente, o aluno que não apresenta dificuldades em aprender, é porque tem um convívio familiar harmonioso.

Um ambiente saudável favorece o bom desenvolvimento dos filhos e proporciona-lhes apoio quando necessário. Para Moran *et al.* (2000, p. 18) “alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas”.

A consonância entre a função da família e da escola devem ser semelhantes, para que possam assegurar juntos a finalidade da escola em desenvolver seu papel na expansão do ensino e, juntas, possam estabelecer uma relação de reciprocidade no ensino e aprender, estabelecendo limites e compartilhando com a prática pedagógica, uma vez que a família é a base e que a educação não é responsabilidade restrita da escola. De acordo com Morais (1989, p. 119):

Para que ocorra o aprendizado é preciso uma parceria entre o educador, uma participação efetiva das famílias na vida escolar da criança, “o ensina-te e ensinando, respeitando os limites de cada um e sua privacidade.” O mundo, a sociedade, também educa, nós somos marcados por eles, e podemos aprender a todo o momento. É preciso a participação da família nesse aprendizado, a qual já se deu início a socialização.

Osório (1996, p. 29) define como uma estrutura familiar saudável aquela que se constitui como um espiral dialético, aberto e flexível, sem uma rigidez que determine os papéis e funções de cada membro. Portanto, a função da família adentra aos aspectos físicos e emocionais.

Segundo Chanan (2007 *apud* PASSO, 2008), a família deve ser compreendida como entidade sociofativa na qual tem o dever de afeto e cooperação entre seus membros, assim como a solidariedade e a criação de condições de desenvolvimento saudável. Assim sendo, percebe-se que a função da família também está pautada na criação de um ambiente colaborativo entre seus conviventes, a fim de se proporcionar um lugar digno de convivência e socialização.

Já a escola tem como função promover e sistematizar os saberes científicos, pois a escola fica constituída com a função de transmitir a educação formal. A escola ainda tem como



função desenvolver no indivíduo suas competências e habilidades e para a conquista dos conhecimentos. Almeida (2014) explica que a função da escola inicia quando termina a da família e vice e versa.

Educação infantil

A educação infantil foi instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), sendo a primeira etapa da educação básica, e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos em seus aspectos psicológico físico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Na educação infantil, a criança conhece o mundo mediada pelas interações com as pessoas e com o meio.

A educação infantil é importante para o processo de formação humana da criança, portanto, é um espaço formativo de aprendizagens, de vivências e experiências significativas, do respeito à criança como sujeito sócio-histórico e do diálogo entre a família. Nessa etapa fica claro que há um entendimento de que a educação da criança se dá num sentido amplo do termo educação, não sendo um processo escolar.

Isto posto, é uma instituição que tem uma proposta comprometida com o desenvolvimento integral da criança. Para Rau (2012, p. 25) “a educação infantil passou a ser subordinada à área da educação, o que representou um significativo avanço na superação de seu aspecto assistencialista”.

A educação infantil está cada vez mais interligada com a parceria entre a escola e a família. Por isso, é importante montar e gerir canais de comunicação, ouvir as opiniões dos pais e respeitar. Por conseguinte, a parceria dos que estão ao redor da criança é necessária para o seu bem-estar. Conforme Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 53), “é preciso observar que, na etapa da educação infantil, o contato e a colaboração entre a família e a escola é fundamental para estarmos atentos às diferentes necessidades que as crianças expressam e manifestam”.

A educação infantil é vista como a etapa que vai iniciar a criança ao mundo escolar, que deve ser muito importante para a escolarização posterior. Pode adquirir boas experiências e outras não.

É por isso que entendemos que na etapa de educação infantil, é preciso considerar uma coordenação com as outras etapas educativas, para poder determinar as necessidades e as dificuldades que todos os profissionais vêm a partir de uma visão o seu ciclo ou etapa (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 53).

Na educação infantil, o brincar é aspecto fundamental e indissociável do cuidar e do

educar. E a brincadeira é importante para a criança e contribui para o desenvolvimento da linguagem, da afetividade, da moral, das relações sociais, da cognição, e da exploração de significados e sentidos. O brincar também atua sobre a capacidade da criança de imaginar, criar o mundo do faz de conta e de representar, articulada com outras formas de expressão. Sobre a ludicidade na educação, “o uso de jogos e brincadeiras como recurso pedagógico possibilita a significação de conceitos para as crianças, por ser um dos únicos recursos que trabalha com diferentes tipos de linguagem ao mesmo tempo” (RAU, 2012, p. 149).

Logo, a educação infantil deve ser entendida em amplo sentido de proporcionar um trabalho pedagógico para as crianças que tome como ponto de partida a realidade e os conhecimentos prévios das mesmas. Deste modo, é fundamental haver uma preocupação em contribuir para o desenvolvimento tanto pedagógico quanto social e afetivo das crianças.

Um ponto a ser salientado é que na educação infantil a criança vai desenvolver os seus aspectos emocionais, afetivos, psicológicos e sociais, portanto, é fundamental que busque ações que promovam a melhoria da qualidade dessa educação. Assim, as ações pedagógicas dos professores precisam estar em consonância com as especificidades das crianças e que não fragmentem o processo de ensino e aprendizagem.

A família é importante para a segurança emocional da criança, principalmente quando passa a frequentar a instituição infantil. Também é fundamental a comunicação entre família e escola, pois vai possibilitar o acompanhamento do desenvolvimento da criança. De acordo com Morais (1989, p. 69):

Para que ocorra o aprendizado é preciso uma parceria entre o educador, uma participação efetiva das famílias na vida escolar da criança, “o ensina-te e ensinando, respeitando os limites de cada um e sua privacidade.” O mundo, a sociedade, também educa, nós somos marcados por eles, e podemos aprender a todo o momento. É preciso a participação da família nesse aprendizado, a qual já se deu início a socialização.

Portanto, para que ocorra essa qualidade na educação infantil, a parceria entre a escola e a família faz-se necessário. Gerir canais de comunicação, ouvir e respeitar as opiniões dos pais faz parte da construção e formação das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as entrevistadas tem a consciência da importância do papel da família e da relevante função da escola e da família na aprendizagem da criança no processo de aprendizagem das crianças da educação infantil.



Quando as professoras foram questionadas se acreditavam da importância da parceria escola e família, a pesquisa mostra que a professora “A” diz que, sem dúvidas, o papel da família vem a frente da escola (valores, estímulos, comportamento) e, com a chegada da vida escolar, a família deve seguir orientando e estimulando sua criança em parceria com o trabalho desenvolvido na escola. A professora “B” considera que a família tem uma função importante nesse processo de aprendizagem, uma vez que só é possível obter êxito quando há essa parceria direta entre família e escola. Sobre o tema, Pereira e Novo (2018)² comentam que “percebe-se que quanto mais a família participa mais eficaz é o trabalho da escola, pois dessa forma, cada um se dedicará as suas atribuições. [...] Onde os pais assumem suas responsabilidades, facilita os trabalhos dos professores”.

Quando foram perguntadas, quais as estratégias que a escola utiliza para aproximar a relação família e escola, a pesquisa obteve de maneira unânime que a escola faz reunião de pais e mestres, festa das mães e dos pais, plantão escolar. Nota-se que as estratégias ainda são muito tímidas, portanto, a escola precisa buscar novas estratégias para trazer a família para o âmbito escolar.

Assim, a escola que toma como objetivo de preocupação levar o aluno a aprender precisa ter presente a educação familiar e a escola, buscando formas desde conseguir a adesão da família para sua tarefa de desenvolver nos educandos atitudes positivas educadoras com relação ao aprender ao estudar? (PARO, 2007, p. 16).

As entrevistadas foram questionadas em relação a quais os benefícios da parceria família e escola, a pesquisadora obteve das entrevistadas as seguintes respostas: tarefas escolares respondidas, acompanhamento dos pais, inclusão do aluno, entre outros. Desse modo, quando a família valoriza a aprendizagem estimula o filho fica mais estimulado.

O vínculo escola-família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de explorarem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista (JARDIM, 2006, p. 41).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou uma reflexão sobre a parceria escola e família na aprendizagem da criança da educação infantil, destacando-se a necessidade de ambas atuarem de maneira alinhada para o atingirem os objetivos de aprendizagem da criança. Assim sendo, na análise dos resultados das pesquisas, percebe-se a importância de a família cultivar o hábito

² NOTA: A fonte consultada não é paginada.



de participar da vida escolar das crianças, que compreenda a necessidade de se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum, uma educação de qualidade para as crianças.

Por conseguinte, a escola deve ser a encarregada de criar estratégias de aproximação com as famílias, auxiliando e orientando que educar não é papel exclusivo das escolas e sim de ambos, família e escola.

Vale também ressaltar que é fundamental uma mudança nas atitudes dos pais e professores, pois o importante não é buscar culpado pelas situações que ocorre nas escolas, mas sim procurar juntas soluções para as situações problemas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto alegre: Artes Medicas Sul, 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 set. 2024.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gêneros. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 110, p. 143 – 155, jul. 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JARDIM, Ana Paula. **Relação entre família e escola: proposta de ação no processo ensino aprendizagem.** Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marian de Andrade. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

MORAIS, Regia de. **Cultura brasileira e educação.** Campinas: Papyrus, 1989.

MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família hoje.** Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

PAROLIN, Isabel. Relação família e escola. **Revista Atividades e Experiências**, [s.l.], Positivo, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino.** São Paulo: Ática, 2007.



PASSOS, Maurício da Costa. **Por uma função social da família:** os reflexos protetivos. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PEREIRA, Lauro do Nascimento; NOVO, Benigno Núñez. Relação família e escola. **Jusbrasil**, [s.l.], 2018. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/relacao-familia-e-escola/910813404>. Acesso em: 12 set. 2024.

RAU, Maria Cristina Trois. **Educação infantil:** práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2012.

REIS, Risolene Pereira. Relação família e escola: uma parceria que dá certo. **Mundo Jovem:** um jornal de ideias, [s.l.], ano 45, n. 373, p. 6, fev. 2007.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TIBA, Içami. **Disciplina:** limite na medida certa. 41. ed. São Paulo: Gente, 1996.